

Questão 02



Mas também quando o fraco se levanta, que não acontece — a pobre
criatura supõe que o fraco se levanta e a engole como se fosse
injúnda!... Que horror!

Mas quem diria! Esses antropófagos é que ficaram
com medo de serem devorados pela curiosidade pública.
Só a muito custo o diretor do museu impediu que eles
fugissem."

Transcrição da primeira legenda: "Mas também, quando a gente se lembra que eles assentam um pobre cristão naquele prato que travam no beijo e o engolem como se fosse feijoada!...Que horror!"

Transcrição da segunda legenda: "Mas quem diria! Esses antropófagos é que ficaram com medo de serem devorados pela curiosidade pública. Só a muito custo o diretor do museu impediu que eles fugissem."

(Angelo Agostini, Charge sobre a Exposição Antropológica, *Revista Ilustrada*, n. 310, 1882, p. 4-5.)

"A Exposição Antropológica Brasileira, ocorrida em 1882, insere-se no quadro das grandes Exposições Internacionais, bem como das exposições etnográficas desenvolvidas ao longo do século XIX. Marcadas pela prática colecionista e pela ambição de conhecer, colonizar e categorizar o mundo, as exposições etnográficas expunham objetos e muitas vezes pessoas de culturas exóticas e distantes. Na ocasião, sete índios botocudos, acompanhados de intérprete, foram enviados para o Rio de Janeiro com a finalidade de serem expostos ao público e também estudados pelos pesquisadores do Museu Nacional. Os Botocudos pareciam estar ali para performar o mito do primeiro contato ao serem apresentados como selvagens, bárbaros, violentos e grotescos. Apesar de terem vivido no aldeamento do Mutum, portanto sob o jugo e tutela do Estado, foram lidos pelos habitantes da corte como se estivessem tendo seu primeiro contato com os brancos naquele momento, já que, segundo os jornais, estavam com medo e queriam fugir. Nessa exposição os Botocudos representavam por definição "o outro", a imagem que espelha exatamente o contrário do Brasil civilizado."

(Adaptado de Marina Cavalcanti Vieira, "A Exposição Antropológica Brasileira de 1882 e a exibição de índios botocudos: performances de primeiro contato em um caso de zoológico humano brasileiro", in *Horizontes antropológicos*, n. 53, 2019, p. 317-357.)

- Considerando o contexto das exposições da época, explique qual o objetivo de apresentar os indígenas em um zoológico humano durante a Exposição Antropológica, de 1882. Analise criticamente a proposta da Exposição.
- Há uma contradição entre os estereótipos sobre os Botocudos representados na charge e sua situação concreta no contexto de 1882. Relacionando a imagem com o excerto, identifique os atores das ações violentas na charge e explique essa contradição.

RESPOSTA

A) O próprio enunciado define as exposições etnográficas, criadas na Europa pelas nascentes ciências europeias, como eventos marcados "pela prática colecionista e pela ambição de conhecer, colonizar e categorizar o mundo". Trata-se portanto de um tipo de evento criado por europeus para que o público e os cientistas deste continente pudessem entrar em contato com elementos do mundo que não conheciam até então. A Exposição Antropológica de 1882 foi uma convenção realizada no Brasil seguindo este modelo. Neste contexto, a presença dos indígenas servia ao objetivo de apresentar objetos exóticos para saciar a curiosidade do público branco e dos pesquisadores brancos. Tal proposta desumaniza os sujeitos indígenas, que não são enxergados como os sujeitos complexos, detentores de outra visão de mundo, que efetivamente são.

B) Na primeira imagem, o indígena aparece como um feroz devorador de pessoas, sendo ele o ator da ação violenta. Na segunda imagem, como um sujeito assustado que tenta se desvencilhar de forma enérgica do branco de fraque, supostamente o diretor do museu, que o segura pelo disco labial, enquanto o público se diverte ao fundo. O diretor do museu e o público seriam, portanto, os atores da ação violenta. O próprio enunciado menciona que os indígenas presentes na Exposição vieram do aldeamento do Mutum - eram, portanto, indígenas já há bastante tempo em contato e convívio com os brancos e o Estado brasileiro. Tal informação contradiz tanto a imagem 1, em que são antropófagos ferozes bestializados, quanto a imagem 2, em que são selvagens ingênuos e amedrontados diante da presença de brancos. OBS: O aldeamento do Mutum foi criado por D. Pedro II em 1859 com objetivo de catequizar e civilizar os indígenas. Na data da exposição, portanto, estavam já há 23 anos em relação intensa com os brancos brasileiros.

